

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

**ASSIGNATURAS**—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3\$750reis. Sem estampilha: 3\$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

**PUBLICAÇÕES**—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha. Reptições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o privilegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

## AVEIRO TABACOS

Está na tella da discussão o novo contracto dos tabacos.

Refere-se-lhe com manifesta reprovação a imprensa de todos os matizes, contando o governo com a triste defeza de meia duzia de gazetas, que subsidia e tem porisso á sua disposição.

De facto, para os que melhor vêem no assumpto, aquillo representa, além d'um prejuizo gravissimo, um novo escarneo de todos os principios constitucionaes, pois se fez de chofre, de surpresa, sem autorisação parlamentar, sem conhecimento previo do paiz, á porta fechada, mysteriosamente, como convinha aos interesses da poderosa companhia e do governo, e não á beneficio da nação.

Para que todos vejam o que aquillo é, reproduzimos da *Tarde*, o proprio órgão do governo, o que ella insere sob a epigraphe de *Linhas geraes do contracto*, e diz «que o emprestimo é de 300 milhões de francos, capital nominal, em obrigações de 4 por cento, amortisaveis em 60 annos, destinado á conversão ou reembolso das obrigações de 4 1/2 por cento em circulação e do pagamento de toda a divida fluctuante externa.

Pode, todavia, elevar-se a 350 milhões de francos, capital nominal, se o parlamento assim o quizer, destinando-se os 50 milhões de francos complementares ao fortalecimento das reservas do Banco de Portugal e consequente melhoria da situação cambial.

Este emprestimo, de 300 ou 350 milhões de francos, conforme o parlamento preferir e decidir, é tomado firme pela Companhia dos tabacos, conjuntamente com um importante grupo de estabelecimentos bancarios.

O governo terá a facultade de reembolsar, em qualquer epoca a partir de 1915, mediante previo aviso de seis mezes, e ao par, a importancia das obrigações, que existirem em circulação.

O emprestimo terá por garantia especial a renda fixa, paga ao Estado pela Companhia dos tabacos. Por isso a concessão do exclusivo do fabrico e venda dos tabacos é prorrogada por 60 annos a partir de 1 de abril de 1905, podendo, todavia, o Estado dar por finda a concessão, renunciando o contracto com dois annos de antecedencia, successivamente em 1925, 1936, 1946 e 1956, reembolsando, ao par, as obrigações que existirem em circulação, visto as novas obrigações terem, como as actuaes, tambem, a garantia da propria Companhia.

A Companhia dos tabacos pagará ao Estado a seguinte renda fixa:

5:600 contos, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1905 até 31 de março de 1911;

5:750 contos, em cada anno desde o 1.º de abril de 1911 até 31 de março de 1916;

5:900 contos, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1921 até ao fim da concessão.

Além d'isto é assegurada ao Estado uma participação nos lucros liquidos da Companhia: de 70 por cento, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1905 até 31 de março de 1911: de 75 por cento, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1911 até 31 de março de 1916: de 80 por cento, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1916 até ao fim da concessão.

O contracto provisório, agora firmado, sobre estas condições fica, depois de ratificado pela assembleia geral da Companhia dos tabacos, todo elle, dependente da apreciação e resolução das côrtes.»

Quer dizer: depois do burro morto...

### Chronica do bem

A benemerita presidente da direcção da «Associação de beneficencia de S. José», d'esta cidade, a sr.ª D. Albertina Ayres de Gouvêa, entregou á zelosa thesoureira da mesma associação a quantia de 43:700 reis, producto da festa de caridade realisaada no dia 13 do corrente nas salas do «Gremio-gymnasio».

Que as graças do Ceu caíam sobre quem se lembra dos desvalidos.

### Cartões de visita

#### ANNIVERSARIOS

Fazem annos:  
Hoje, as sr.ªs D. Rosa Ermelinda Mourão Gamellas; D. Maria Emilia Seabra Rangel, Anadia; e o sr. Joaquim Maria Alla.  
Amanhã, o sr. Guilherme da Fonseca.

Alem, a sr.ª D. Alice Ayres de Menezes.

#### REGRESSOS:

Regressou ao Brazil, de visita a sua mãe, que se encontra infelizmente enferma, o nosso amigo, sr. Azul Soares, que se acha tambem incommodado de saude. Sentimos e fazemos votos pelas melhoras dos enfermos.

Regressou a Runa o sr. padre Gonçalves d'Oliveira, digno capellão do hospital militar d'alli.

#### ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Manuel Simões da Costa, prior encomendado de Cacia, Antonio Euzebio Pereira, dr. João Evangelista de Lima Vidal, distincto conego e professor do seminario de Coimbra, Manuel Maria Amador, e dr. Arthur Pinto Basto.

De visita a sua familia, esteve em Cacia o sr. dr. Florindo Nunes da Silva, benquistado prior em Eixo.

Encontra-se ainda em Lisboa, de onde tenciona seguir para o Brazil, o nosso amigo, sr. Alexandre da Silva Maia.

Esteve em Coimbra, de visita ao sr. Bispo-conde, o illustre prelado de Vizeu.

#### PARTIDAS:

Deve partir por estes dias para o Porto o sr. dr. João Augusto dos Santos, que vaee alli fazer concurso para delegado do procurador regio.

#### DOENTES:

Tem estado doente uma filhinha do sr. dr. Jayme Duarte e Silva, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

Continua a melhorar o sr. José Antonio Pereira da Cruz.

Está restabelecido o facultativo municipal de Cacia, sr. dr. Affonso Vianna. Estimamos.

Entrou já em convalescença o nosso amigo, sr. Manuel Euzebio Pereira.

Tem estado doente a sr.ª D. Olinda Soares, esposa do sr. Francisco da Silva Rocha.

Continua melhorando sensivelmente o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O illustre homem de estado tem passeado já no seu palacio, esperando-se que em breve esteja restabelecido, o que muito estimamos.

#### THERMAS E PRAIAS:

No comboyo correio da manhã de hontem passou na estação d'esta cidade com destino a Entre-os-rios, o nosso presado amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, apesar da hora matutina a que passou, era

aguardado na gare por alguns dos seus amigos e familia.

O nosso illustre director tem n'aquella estancia a demora d'uns 15 dias, depois dos quaes virá passar aqui um ou dois.

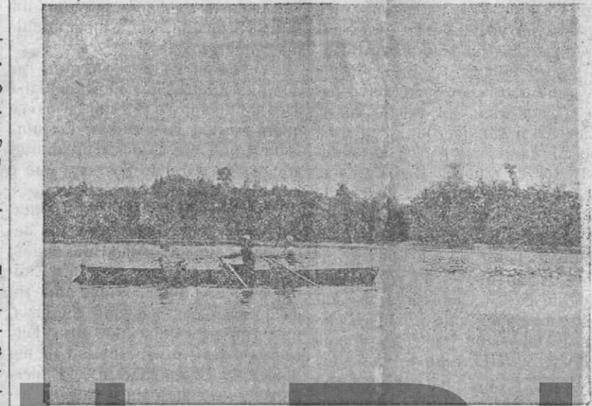
Está no Gerez a sr.ª D. Adosinda Amador de Pinho, presada filha e esposa dos nossos bons amigos, srs. Manuel Maria Amador e David José de Pinho.

Regressaram das Caldas-da-rainha a esta cidade a sr.ª D. Paula de Mello Magalhães e sua filha.

Partiu para as Pedras-salgadas, com sua esposa, o sr. Manuel Marques da Cunha.

Tambem seguiu para Mondariz, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Maria Ferreira, nosso conterraneo e conhecido industrial em Lisboa.

Regressou de Coimbra e vaee em breve para Vizeu o nosso sympathico amigo, sr. João Soares, segundista de direito.



### RIO NOVO DO PRINCIPE

Assim se denomina oficialmente a parte do rio Vouga, que vaee de Sarrazolla até á bocca da calle de Espinheiro, e de que a nossa gravura representa um trecho. O nome provem-lhe de ter sido D. João VI, quando ainda principe regente, quem auctorizou as obras de encanamento do rio Vouga, que se julgaram necessarias para encurtar o trajecto das aguas e encaminhal-as melhor para a bocca da barra, mudando o antigo leito do rio. Estas obras, que comecaram em 1813, ficando concluidas em dezembro de 1815, importaram em 12:648\$604 reis.

Ficou tendo então o rio em frente de Sarrazolla, 62 metros de largura, alargando-se successivamente para a bocca da calle do Espinheiro, onde tinha 122. As escavações foram no volume de 885 mil metros cubicos.

### Noticias religiosas

Produziu o maior entusiasmo na cidade a noticia de que a mesa da veneranda Ordem-terceira de S. Francisco ia comemorar festivamente o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria.

As diferentes commissões encarregadas de colher donativos para custear as despesas da festa, que necessariamente hão-de ser grandes, teem tido o mais favoravel acolhimento.

A imagem da Virgem da Conceição que deve figurar na grandiosa procissão, será collocada a meio da capella-mórda igreja dos Terceiros, convertida em luxuoso camarim, como até hoje se não viu em Aveiro.

Estão-se já organisando os côoros, e preparando emblemas, vestidos para as creanças que n'elles tomam parte. Na vesperada da festividade devem tocar

no jardim diferentes phylarmonicas, estando aberta durante a noite a igreja dos Terceiros, convenientemente illuminada, e ahi á veneração dos fieis a imagem da Immaculada Conceição.

O brilhantismo da festa deve trazer immensa gente a Aveiro, com que muito tem a lucrur o commercio local.

No sabbado e domingo teve logar a festa a Nossa Senhora da Victoria, no proximo logar de Villar, freguezia da Gloria, que foi feita com toda a pompa, constando de

Tambem vaee mudar no principio do mez d'agosto o quartel da brigada de infantaria, da praça do Commercio para o edificio da rua de José Estevan, d'onde ha dias sahio a repartição das obras publicas.

### OS CORREIA D'OLIVEIRA

No Seculo de sexta-feira, sob a epigraphe *Brazileiros illustres*, lia-se o seguinte:

«Passaram ante-hontem por Lisboa, a bordo do *Amazona*, os srs. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, grande vulto politico do tempo do imperio e presidente do conselho de ministros na situação que realisou a abolição da escravatura; Fontoura Xavier, distincto litterato e poeta, que exerce ha muitos annos o cargo de consul general do Brazil em New-york, e dr. Raynundo Nery, engenheiro, irmão do finado escriptor barão de Sant'Anna e dos dois ultimos governadores do Amazonas.

O sr. conselheiro João Alfredo, hoje retirado da politica, porem venerado geralmente, foi uma figura tão relevante que seu biographo escreve: «Não é facil traçar a biographia de um homem, cuja vida é, por si só, uma grande parte da nossa historia politica dos tempos modernos.» Estas palavras dizem tudo do valor e importancia de uma individualidade.

O sr. conselheiro João Alfredo não veiu á terra por ligeiro incommodo de saude, mas encarregou o sr. Fontoura Xavier de apresentar as suas saudações ao seu proximo parente o distincto poeta Antonio Correia d'Oliveira. É um acto muito sympathico e que nos revela a origem portugueza do benemerito estadista.

O sr. Fontoura Xavier, que apenas esteve em terra por duas ou tres horas, delegou no nosso presado amigo e distincto escriptor, sr. visconde de S. Boaventura aquella missão.»

A esta noticia podemos acrescentar que effectivamente o conselheiro João Alfredo Correia d'Oliveira, o grande vulto politico do tempo da monarchia brasileira, amigo intimo do imperador D. Pedro, que o quiz agraciado com o titulo de duque, que elle recusou, é de origem portugueza pertencendo a uma das mais illustres, antigas e opulentas familias da Beira: os Correia d'Oliveira, de S. Pedro-do-sul.

O conselheiro João Alfredo é tio direito do fallecido dr. José Correia d'Oliveira, que foi governador civil da Guarda, deputado, presidente da camara e chefe do partido regenerador de S. Pedro-do-sul e pae do notavel poeta, sr. Antonio Correia d'Oliveira, antigo deputado por Vizeu e actual administrador do concelho de S. Pedro-do-sul; do dr. Eduardo Correia, illustre medico e governador civil de Vizeu no ultimo ministerio progressista; do conselheiro Antonio Augusto Correia d'Oliveira, chefe do partido progressista de Vizeu e de Joaquim Correia d'Oliveira, o illustre morgado de Anciães, em cujo palacio e jardim se deram as mais deslumbrantes festas a que assistiram suas altezas os principes-reaes.

O grande vulto da politica brasileira do tempo do Imperio, querido por todos os brazileiros como o é tambem Joaquim Nabuco e o foi Eduardo Prado, imperialista tambem, é tio-avô do eminente poeta do

*Raiz e do Ara e da esposa do nosso presado amigo e illustre escriptor, sr. Domingos Guimarães.*

### Noticias militares

Para fazer a guarda á cadeia civil d'Agueda chegou ha dias alli, vinda de Thomar, uma força de 30 praças d'infanteria 15, commandada pelo alferes, sr. Alfredo O. da Fonseca.

Em quanto aquella villa gosa das maiores commodidades concedidas pelo espaventoso ministro da guerra, as demais villas do districto, cujas cadeias não offerecem as minimas condições de segurança, não tem sequer um soldado que para ali possa ir destacado.

Nas estações superiores requisitando-se força militar para diferentes fins responde-se que não podem, por diminutas, ser retiradas forças das sedes dos corpos. Mas Agueda, por motivos que nós sabemos, constitue uma feliz excepção a tudo isto.

A guarda das cadeias civis d'esta cidade voltou a ser feita pela cavallaria umas vezes, e outras pela infantaria, deixando porisso de fazer tal serviço a policia civil, o que constituia uma vergonha, visto termos de guarnição um regimento completo de infantaria e um esquadrao tambem completo de cavallaria...

A proposito da falta de soldados n'esta cidade, onde em tempo se disse que *haveria sempre muita tropa para o serviço*, veio interessante uma correspondencia d'aqui enviada para a *Independencia d'Agueda* publicada em 16 do corrente.

Verdadeiros, todos os comentarios n'ella feitos a tal respeito.

O sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas, que por algum tempo foi commandante do D. r. d'esta cidade e que ha pouco havia sido nomeado commandante da 4.ª brigada d'infanteria na Guarda, foi pela ultima ordem do exercito transferido, a seu pedido, para a 10.ª brigada, que tem a sua sede em Leiria.

Partiu hontem á tarde para a carreira de tiro da Gafanha uma força de infantaria 24 commandada por um 1.º sargento.

Recolheu a esta cidade o destacamento de infantaria 24, que, sob o commando de um alferes, tem estado a fazer serviço no Bussaco. Este destacamento foi rendido por igual força de infantaria 15, de Thomar.

Entrou no hospital, vindo do Bussaco, onde cahiu d'uma bicycleta, conservando-se em estado bastante grave, o 2.º sargento Franco, de infantaria 24.

Foram concedidos 30 dias de licença ao major do estado maior de cavallaria, sr. Leopoldo da Costa Sousa Pinto Basto.

Foi promovido a sargento ajudante para o regimento de cavallaria 7 o sargento de cavallaria n.º 1, sr. José Pereira.

### Miudezas

Faz hoje um anno que falleceu em Roma, pelas 4 horas da tarde, sua santidade, o papa Leão XIII, de saudosa memoria.

Mudou da travessa da rua Mendes Leite para o local da estrada da Barra, junto á ponte da Doadoura, a repartição da capitania do porto d'esta cidade.

# CAUSA CELEBRE

Do nosso presado collega, a Vitalidade:

«Foram, ha dias, espalhados ali profusamente e em tudo o paiz, dois folhetos em que se trata da celebre questão intentada pelo sr. Antonio do Souza, d'esta cidade, contra e falleto do dr. Guilherme Telles (ou seus herdeiros), d'Aguieira.

O processo que o sr. Souza intenta para reivindicar a qualidade de filho natural do visconde d'Aguieira e a sua herança, vai já volumoso e n'elle se tem produzido varios incidentes em que a synagoga arrisca as ultimas cartadas.

Valle a pena ler as diferentes peças do processo, para se ficar sabendo as artes de que se soccorrem os que empolgaram os bens do visconde de Agueira, e que, apregoando o sr. Souza como filho incontestado d'esse titular, depois vieram negar lhe a paternidade com todo o arroganho.

Vale a pena. Mas o interesse sobre de ponto se se compararem as paginas dos folhetos agora publicados, com um outro, da lavra do sr. Albano de Mello, a que ha tempos nos referimos. Fica-se em frente de uma peça d'alta psychologia social e domestica, de que aliás não destoá, a sentença do juiz d'Aguieira. O sr. dr. Alexandre José da Fonseca, que fez as inquirições das testemunhas n'aquella comarca, como advogado do sr. Souza, veio de lá maravilhado e absorto, e das impressões dá nota frisante nos articulados.

Agora, o processo sobre ao Supremo-tribunal, para ser julgado o recurso contra a sentença do juiz d'Aguieira, que deu por falsa a carta do visconde d'Aguieira em que, além d'outras provas, o sr. Souza funda os seus direitos.

A minuta de revista é do distinto jurista sr. Barbosa de Magalhães. E' um trabalho claro e incisivo, que accusa flagrantes, numerosas e insanáveis nullidades no processo, e que decerto será tomado na devida conta pelos doutos juizes do Supremo-tribunal.

Na impossibilidade de publicar hoje esse trabalho na integra, tiramos d'elle a seguinte passagem:

Depois d'isto que é incontestado e incontestavel, tudo o mais que se apurou (se é que a serio se apurou), n'esse exame é sem importancia alguma. Não fallamos, por serem ridiculas, nas razões d'orthographia e virgulação, em que a sentença e o accordo recorrido tambem se baseiam. Quem escreve (como o juiz d'Aguieira escreveu) *authos, faldado, cammara*, etc., como o auctor da sentença de fl. 1272, a quem como elle tambem escreve na mesma sentença, umas vezes *pena* e outras *pena* com igual significação, umas vezes *comarca*, ora *caligraphia* com um *l* ora com dois, etc., etc., é, pelo menos imprudente, quando afirma que a orthographia e a virgulação, uma vez adquirida, por tal modo se radica na individualidade, que

não se modifica sem uma cultura ou acção demorada, e faz mal em dizer que taes erros são os commette quem ignora as primeiras noções de *grammatica*, que, para coroar a festa, escreve com um *m* só.

E sobre virgulas é melhor pôr ponto.

Mas a parte juridica do trabalho do sr. dr. Barbosa de Magalhães sobreleva grandemente a esta; por isso remetemos os leitores para os folhetos em questão, enquanto não publicamos outros extractos.

## Jornal da terra

**Nova escola.**—A vizinha freguezia da Oliveirinha vai ter novo e importante melhoramento: uma escola primaria para os 2 sexos, cuja construção começa em breve como se vê do annuncio respectivo, que publicamos na secção competente. E' um serviço valiosissimo que lhe presta, sobre tantos outros, o sr. conselheiro Castro Mattoso, incontestavelmente o homem de maior valor e prestigio, de mais rasgada iniciativa e mais prestante que, junto das estações officias, vela pelas coisas da nossa terra e do nosso districto.

Honra lhe seja. O sr. conselheiro Castro Mattoso tem gasto no serviço publico, em prol de todas as causas boas, uma grande parte da sua actividade, consagrando-lhes uma dedicação sem limites. Bem haja elle, e que nenhum de nós o esqueça nunca.

**Camara municipal.**—A camara municipal nomeou o vereador sr. José d'Almeida dos Reis e os cidadãos seguintes para fazerem parte da junta do lançamento das congruas parochias: d'Arada, Joaquim Gonçalves Netto e Joaquim Cardoso Figueira; de Cacia, Manuel Matheus Ventura e José Simões; de Eivrol, Joaquim Lopes Povoia e Manuel Tavares do Cruzeiro; de Requieixo, Manuel dos Santos Coutinho e José Bernardino Simões dos Reis; de Naviz, Adelino T. da Silva Ribeiro e Matheus Ferreira Vieira; da Oliveirinha, Marcelino Thomaz Vieira e Manuel José do Bem Barroca; de Esqueira, Manuel Marques da Cunha e Manuel Henriques; da Gloria, João Ferreira Felix e José do Nascimento Leitão; e da Vera-cruz, João de Pinho Vinagre e Manuel d'Oliveira Gamellas.

**Associações locais.**—O *Club-dos-galtillos* conta ver terminado antes do fim do mez o velodromo, que anda construindo no lhoté, e inaugurando com uma brilhante corrida de bicycletas no proximo dia 31 do corrente.

As senhoras e os cavalheiros que se reuniram no domingo ultimo no *Gremio-gymnastico* ouvindo o concerto de guitarra que alli realisou n'essa noite o eximio professor, sr. Thomaz Ribeiro, dançaram ainda até quasi de madrugada, sendo-lhes offerecidos serviços por alguns membros da direcção.

O «Club Mario Duarte» pediu a camara se faça representar no jury do concurso que projecta realizar em agosto proximo, para a distribuição de premios aos atradores civis mais distinctos, e que ella concorra com um premio para este fim. A camara nomeou o seu presidente e no caso de impossibilidade d'este cavalheiro o vereador que sua ex.ª designar, e resolveu ainda que os vereadores se quizessem para a compra d'um premio, que será offerecido por essa occasião.

**Centenaria.**—Como dissémos, completou na segunda-feira a bonita idade de 103 annos, a sr.ª D. Margarida A. Henriques de Carvalho, mais conhecida por D. Margarida do Cójó, que recebeu os cumprimentos das familias das suas relações na sua casa d'Arnellas, d'esta cidade, vindo expressamente aqui tambem para assistir á festa d'esse anniversario seus presados netos, os srs. condes de Beirós. Aquella veneranda senhora, que apesar de tão adiantados annos, está ainda no uso pleno das suas faculdades, cavaqueou contente, e espera ainda festejar o 104, pois doenças é coisa que não conhece e muito menos remedios.

**Taxas postaes.**—As taxas que vigoram na semana corrente para emissão de vales internacionaes: franco, 219; marco, 270; dollar, 18250; corôa, 252; sterling, 43 1/2.

**Em torno do districto.**—Na Murtoza acaba de fundar-se uma sala de leitura para illustrar e esclarecer os que a frequentarem. Foram seus iniciadores os srs. padre Antonio Maria Nunes, Alberto de Amorim, medico; Carlos Alberto Barbosa, bacharel em theologia; padre Rodrigo Luiz Rodrigues Tavares e Julio Baptista, pharmacutico.

O meritissimo auditor administrativo deu como nulla a eleição da irmandade do Santissimo-Estima da freguezia de Ilhavo, realisada no dia 5 de junho ultimo e contra a validade da qual tinha sido formulado protesto. A sentença manda proceder a nova eleição com as formalidades da lei.

Foi transferido d'Arouca para Torres-vedras o delegado do procurador regio, sr. dr. Arnaldo Fragaireiro, indo de Sattam para alli o sr. dr. Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho.

A vegetação dos campos marginaes ao Vouga apresenta mau aspecto em virtude das descargas arsenicaes das Minas do-pintor. Quando se providenciaria sobre isto?

Foi transferido d'Ilhavo para o concelho de Vagos, o sr. Francisco d'Albuquerque Pimentel, que alli exercia o logar de administrador do concelho. Indigita-se para o substituir o sr. Pedro de Carvalho.

Vão ser auctorizadas reparações na ponte do Alfusqueiro.

**Impostos.**—O sr. Manuel Eduardo Pessoa, sub-chefe dos impostos aqui, foi substituido no logar de inspector do real d'agua pelo sr. Silverio Augusto Amador.

**Inspeção.**—Acha-se aqui ha dias o sr. Santos Netto, inspector do Banco de Portugal, em serviço de inspeção junto da agencia do mesmo banco n'esta cidade.

**Nomeação.**—Foi nomeado o ajudante de notario d'esta comarca, o sr. dr. Manuel Simões, de Cacia, aqui advogado.

**Contribuições.**—E' durante o mez corrente que se pagam as 2.ªs prestações das contribuições predial, renda de casa e sumptuaria, importando a falta de pagamento o relaxe, com todas as suas consequências.

O sr. administrador do concelho intimou a camara, por ordem superior, para votar, dentro de 30 dias, a percentagem de 15 % sobre as contribuições do Estado, sob pena de desobediencia, ficando aquella corporação de pronunciar-se sobre este assumpto em qualquer sessão dentro d'aquelle prazo.

O governo, pelo que se vê, violenta as corporações administrativas a votar mais impostos, com a mira em que o odioso lique com ellas. Abra o povo os olhos e veja como deve ver.

A camara, comquanto convencida da necessidade do imposto, hesitava em pedir novo sacrificio ao concelho. E', porém, levada, forçada a pedir-o, e não tem que vacillar ante a ameaça das instancias superiores.

**Hpedeíro de Cacia.**—O seu rendimento nos 6 mezes decorridos de 1 de janeiro a 30 de junho findo, foi de 1:171\$260, que, com parado com o de igual periodo do anno findo, que foi de 1:059\$240, dá a differença, para mais, a favor do corrente, de 12:020 reis.

Pois apesar d'isso a companhia não o melhora nem estabelece qualquer pequeno n.º de commodidades ao publico. Nem balança, nem muro de vedação, nem porta para serviço de passageiros alli ha, tendo estes que entrar e sair pelas cancelas da passagem. Triste. Diz bem da poderosa companhia, que gasta contos e contos de reis com coisas sem utilidade, como são por exemplo os chamados *liscaes* de comboios-mercadorias e tantos outros desperdicios.

**These.**—Na Escola-medico-cirurgica do Porto defendeu these no sabbado ultimo, ficando plenamente approvado, o sr. dr. José Soares, filho do illustado professor do lyceu d'esta cidade, sr. dr. José Rodrigues Soares. Thema, «A hygiene de Aveiro», trabalho de follege, que os entendidos dizem ser dos mais notaveis que alli teem apparecido e demostrar a evidencia o profundo e completo estudo que sobre o assumpto fez o autor.

A defeza da these presidiu o sr. dr. Moraes Caldas, argumentando os srs. dr. Almeida Brandão, Souza Junior, Lopes Martins e Almeida Dias.

Fomos brindados com um exemplar, que vamos ler com a attenção que merece, e das nossas impressões diremos opportunamente. Ao novo medico auguramos um futuro brilhante, que sinceramente lhe apeteçemos.

A sua chegada a Aveiro, no domingo ultimo, foi cumprimentado a casa a banda dos «Voluntarios», a quem prestou já serviços. Foi uma festa a que se associaram muitos amigos da familia Soares, que é das mais respeitaveis d'Aveiro.

**Desastre.**—Ha dias, na Quinta-do-Picado occasionou mais um desastre a falta de cuidado das mães: na occasião em que o sr. João Emilio, d'aquelle logar, untava uma roda do carro de bois que conduzia, uma creança filha de Rosa Ferreira Quinta Nova, mettu-se de baixo; os bois andaram e a esdritosa morreu com a cabeça esmagada. O sr. João Emilio foi-se apresentar a auctoridade, sendo solto e a mãe presa em virtude do desprezo pelo filho.

**Instrução.**—Faz ha dias exame do 1.º anno do lyceu, em Vianna-do-castello, o menino Manuel de Beires Nunes da Silva, intelligente filho do nosso dedicado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno juiz de direito em Caminha.

Tambem fez acto ficando approved, na Universidade, 6.ª cadeira, de direito, o sr. Alvaro dos Santos Pato.

## O Campeão nos campos

### O ENVELHECIMENTO ARTIFICIAL DOS VINHOS (Conclusão)

Este processo é usado em larga escala no fabrico dos vinhos da Madeira e em pequena escala em Villa nova de Gaya.

O envelhecimento pela agitação continua é desfavoravel aos vinhos fracos, aos quaes faltam elementos conservadores. Pelo contrario, é vantajoso para os vinhos ricos em tanino e alcool.

Ense-se a gente atrah da, d'almos encantos surpresa, p'la vastidão da paisagem de deslumbrante belleza.

No silencio do bosque ouço uma voz seductora que me diz: «Ha aqui de Musas mil vergeis, mimos de Flora.»

E, na visão da paisagem, oh como é bella a amplitude! A solidão aqui falla. No êrmo falla a solidão.

E' cada rosa—uma bocca em concerto musical que nem Orpheu nem Mozart tiveram nunca igual.

No alcantil d'estas vertentes porticos ha de verdura —oázis encantadores em meio de tanta agrura.

Em cada moita se occulta, ufano, o rei dos cantores, d'harmonia enchendo os ares, requestando os seus amores.

Esta agitação continua, obtém-se geralmente nas longas viagens pelo mar.

Os vinhos são modificados profundamente na sua constituição. Os saes mineraes vegetaes precipitam-se em parte ou ficam em suspensão, a materia corante deposita-se em parte, transforma-se uma certa percentagem do tanino e formam-se productos ethereos. Para que os vinhos resistam e melhorem, convem o serem ricos em saes, tanino, alcool e materia corante. Os vinhos fracos turvam, adquirem um cheiro a pôdre, desorganizando-se por completo.

Depois da viagem os vinhos assim tratados deixam-se em repouso; mais tarde, trasfegam-se e dá-se-lhes uma ligeira collagem.

O processo do envelhecimento pela congelação é muito usado em algumas regiões da França. E' muito favoravel aos vinhos communs, mas prejudicial aos que tenham um bouquet pronunciado.

Submettendo os vinhos a uma temperatura de 4º a 8º centigrados abaixo de 0º as partes mais aquosas dos vinhos fracos solidificam-se.

Em seguida faz-se uma trasfega, deixando as partes solidificadas no recipiente vinario e obtém-se por esta forma um vinho de gradação alcoolica mais elevada e com uma coloração mais pronunciada. O gosto muda por completo apresentando uma certa analogia com gosto a cosido obtido pelo aquecimento.

Com o fim de evitar fermentações secundarias que se dariam logo que a temperatura se elevasse, convem não deixar fundir nos recipientes as partes solidificadas.

Tem-se tambem procurado utilizar a propriedade que tem o ar atmosferico de insolubilizar uma parte da materia corante, para envelhecer os vinhos. A oxygenação provoca o envelhecimento, mas a sua acção é lenta, na maior parte dos casos, para que valha a pena recorrer a este processo.

A exposição do vinho ao ar, durante um intervalo de tempo maior ou menor, não pôde ser senão prejudicial ao vinho, visto que se deve dar forçosamente evaporação de alcool ou transformação em acido acetico.

Tem-se tambem aconselhado a electrificação e os resultados obtidos com este processo teem sido favoraveis e é possivel que de futuro venha a ser o processo mais vantajoso de envelhecimento dos vinhos.

Resumindo, diremos que o envelhecimento artificial dos vinhos é possivel; mas não devemos pensar em praticar esta operação pelos processos

atrás descriptos, senão:

1.º—Com vinhos carregados em cor e asperos em excesso;

2.º—Com vinhos de gradação alcoolica elevada e não inferior a 15%;

3.º—Com vinhos licorosos.

Seja qual for o processo empregado devem os vinhos ser previamente clarificados, isto é, desembaraçados de todas as particulas em suspensão e que lhes tiram a limpidez.

A clarificação impõe-se igualmente depois do tratamento e é até conveniente repetir varias vezes a operação se os vinhos conservarem uma certa aspreza.

J. V. Gonçalves de Souza.

## Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

**Albergaria-a-velha, 18.**

E' no proximo domingo que tem logar a grandiosa festividade do Senhor dos Afflicto, na quinta do Biscainha, pertencente ao sr. Almeida. O local é magifico para saborear um leitão, estando por isso os fornos da quinta dois dias antes a preparal-os.

Já chegou a esta villa o nosso amigo e intelligente academico, sr. Adriano de Sousa e Mello.

Na noite de hontem para hoje, appareceu a umas pobres boteguineiras d'esta villa, que vinham dos festeiros de Alquerimim, um grupo de saltadores, na gaudara de Alquerimim. Os meliantes não poderam fazer o que queriam, por presentirem perto um carro que vinha para aqui fugindo em seguida.

Já se encontra melhor o nosso amigo, sr. Antonio H. Ribeiro.

Está em reparação o cano que atravessa a estrada fronteira da Praga-fova.

**Cacia, 19.**

No proximo domingo realisar-se-á na parochial egreja d'esta freguezia a festividade annual a N.ª do Rosario, festividade que este anno é feita com grande pompa.

O juiz da festa é o sr. João Simões Carrêlo, de Cacia, e mordomos os srs. Manuel Domingues Nina, Manuel Rodrigues Sapateirinho, Antonio Rodrigues da Cunha, Manuel Gonçalves Teixeira, José Simões Nunes, e Manuel Nunes Barbosa.

Constará de missa a grande instrumental, sermão e processão, indo esta ao logar de Cacia. A armadura da egreja está confiada ao habil armador d'essa cidade, sr. José Maria de Carvalho Branco, sem duvida o melhor artista do districto.

Abrihantear-se esta festividade as excellentes musicas de Canelhas e Esqueira.

Ainda não foi morto nenhum dos cães atacados de raiva que ha por esta freguezia, andando todos atemorizados com tal estado de cousas. No sabbado, como esperavamos, veio aqui a policia d'essa cidade e matou quantos encontrou pelas ruas, mas não teve a sorte de encontrar nenhum dos atacados, nem dos que foram mordidos. Porque a policia vinha fardada, algumas mulheres que vieram á frente preveniam os donos dos cães para que os fechassem, de forma que poucos encontraram.

**Coimbra, 19**

Realisou-se ante-hontem a imponente cerimonia do doutoramento, em philosophia do talentoso academico, sr. Euzebio Thomaz de Mattos Encarnação, que teve por padrinho, o sr. commendador Ricardo Loureiro mui digno agente do Banco de Portugal, d'esta cidade.

Um grupo de atradores civis offereceu no sabbado a noite, no hotel «Avenida», um jantar aos dignos director e sub director da escola, sr. capitão Pereira Girão, e alferes Victorino Henriques Godinho, correndo com muita animação.

Estão quasi concluidas as obras do claustro da Sé-velha, para a nova instalação do ransen de preciosidades, anexo ao Theatro.

Consta que o venerando prelado d'esta diocese, sr. Bispo-conde, projecta fazer a festa de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa, com toda a pompa, fazendo muitos convites a pessoas de qualidade.

**Estarreja, 19.**

Ha dias indo Francisco da Silva Henriques a atravessar a ria da Murtoza cahiu n'um poço de 5 metros de profundidade sendo salvo a muito custo pelo sr. Gonçalo Maia Alves, que se deitou á agua mesmo vestido.

Os cabos de policia do Benheiro dirigiram-se á ria a fim de prenderem os barcos que andavam ao moligo sem licença, mas estes já prevenidos e em n.º de 50 cercaram o barco dos cabos, e deram-lhe forte pancadaria, chegando a atirar as carabinas e cartuheiras para a agua. No dia seguinte effectuaram-se 6 prisões, as quaes deram logar a que 80 companheiros dos presos, de varapaus em punho, quizessem a toda a força saltar-os. D'ahi veio um força de alferes, de cavallaria, que apasiguou tudo.

Foi requerida a interdição, por prudigalidade, a Francisco José da Silva Vageiro, por seu genro José Maria de Pinho.

O rendimento do pescada na Torreira durante o mez de junho findo: Francisco Rodrigues Brandão, 1.018\$380; arraes Sebollões, 981\$540; Francisco Maria Tavares, 980\$220; Valentim Tavares, 976\$020; Philippe José Tavares, 945\$040; Manuel Luiz Bartholo, 920\$800; somma, 5:825\$000; pescada da ria, 420370. O estado absorveu d'esta quantia 342\$805.

**Melhadra, 18.**

Voltamos hoje a fallar das tradicionais festas da Senhora Sant'Anna, que se hão de realisar nos proximos dias 31 do corrente e 1 e 2 d'agosto, n'sta

# FOLHETIM

AS

## Margens do Paiva

Das ribas silenciosas, ao meu Paiva adjacentes, vendô volver com desdem suas agnas indolentes,

alegre, cobrando alento —na solidão embrenhado, da lyra sinto os vagidos, meu estro é despertado;

sinto-me livre d'um fardo —de cuidados: só aneio seguir o curso das agnas em digressão de recreio;

em todo o meu organismo sinto bulir a influencia de fortuitas circumstancias que despertam a indolencia;

sinto pulsar mui latente o coração anhelante, constantemente impellido aos gosos de cada instante.

Meus olhos vôm em busca d'horizontes attractivos, deixando-os presos ás agnas —marinheiros presumptivos.

Enlevam m'esses encantos —agentes da phantasia, esses encantos qu'inspiram, bem fundo n'alma, poesia.

Tudo me chama a attenção, tudo me prende e fascina desde o imo da vertente ao mais alto da collina.

Nos verdes prados e bosques —seus copados arvoredos amo a paisagem que atinjo de sobre ingentes rochedos.

Photographados eu tenho estes sitios na memoria, que me são grata Olyssêa da infancia—a lèda historia.

Eu consagro o genio meu ás Musas que anhelô d'alma, ás Deidades das florestas que de louros tem a palma.

Não me vedeis vosso encanto silvestres Nomes, chorêas de Risos, Satyros, Faunos e vós gentis Galatêas.

Deixae ao vate, que é cysne, o cysne—egregio cantor, desf'rir as cordas da lyra, canções dos campos em flor,

deixae que aifira a ventura, —enlevo d'alma, sem máguas, de como cysne cantar do Paiva nas doces agnas.

Não ha, não pode ser haja quem não sinta gôso aqui exhibindo-se a miragem que d'estas agnas sorri.

Vindo atravez do crystal —rubi do Paiva lymphatico, sua baciv hydrographica com'nun'spelbo prismatico,



